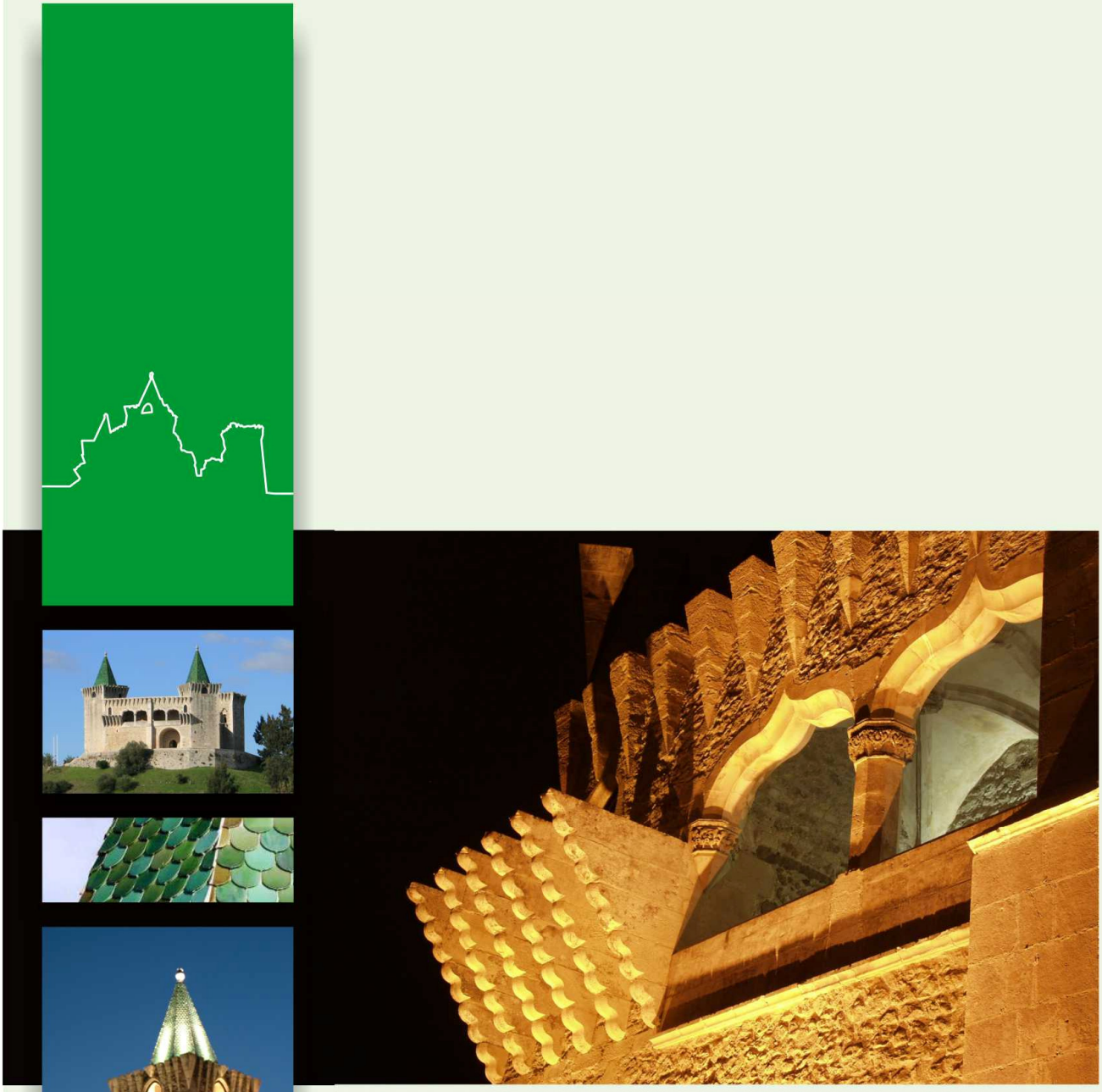


CASTELO
PORTO DE MÓS

PARA ALÉM DA IMAGINAÇÃO...

ORIGENS

Há cerca de 100 mil anos, os antigos leitos do rio Lena acolheram os primeiros povos pré-históricos. Foi no seio das terras férteis deste vale que os diferentes povoados se foram implantando, intensificando a circulação de pessoas e bens, justificando a toponímia deste local, enquanto ponto fundamental na rede viária da região.

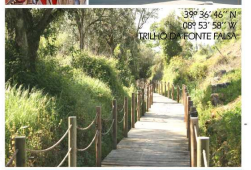
Porto de Mós, o porto das mós, como tradicionalmente se define, denuncia claramente a relação com o cais de embarque, ao mesmo tempo que reforça a capacidade inovadora relacionada com o desenvolvimento de tecnologias rurais da moagem em azenhas e, mais tarde, em moinhos de vento, com as suas costumadas mós, elementos simbólicos que viriam, aliás, a ser aproveitados para a representação da própria vila, na definição da sua heráldica e que se perpetuam na matéria-prima que hoje continua a ser o principal meio de subsistência de muitas empresas locais, que a partir da pedra desenvolveram a arte da calçada à portuguesa, levando o nome de Porto de Mós, além fronteiras.

A "...vila forte...", como Camões a designa na estância 16 do canto VIII d' "Os Lusíadas", está intrinsecamente associada à figura lendária de D. Fuas Roupinho, alcaide-mor do castelo desta terra, tido, por alguns, como meio irmão de D. Afonso Henriques, ao serviço de quem, em 1180, havia de conseguir, estoicamente, reconquistar a fortaleza aos mouros.

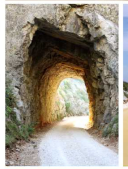
Pertença dos coutos do Mosteiro de Alcobaça, e dotada de uma significativa organização na centúria de duzentos, a vila de Dom Fuas afirma-se, com a atribuição da carta de foral, em 1305, por El-Rei Dom Dinis, confirmada por D. Manuel, em 1515.

Indissociável da memória coletiva por ser o local de encontro entre D. João I e D. Nuno Álvares Pereira, na preparação das hostes para a Batalha de Aljubarrota; pertença da Casa de Bragança, a vila de Porto de Mós surge-nos como uma fonte imensa de curiosidades históricas que vale a pena procurar conhecer.

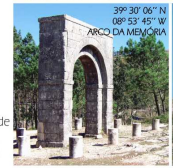
39º 37' 21'' N
08º 50' 39'' W
CENTRO DE INTERPRETAÇÃO BATALHA DE ALJUBARROTA


39º 36' 46'' N
08º 53' 58'' W
TRILHO DA FONTE FALSA

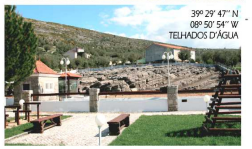
39º 34' 34'' N
08º 51' 55'' W
MOINHO DO CABEÇO

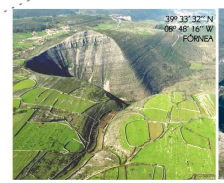


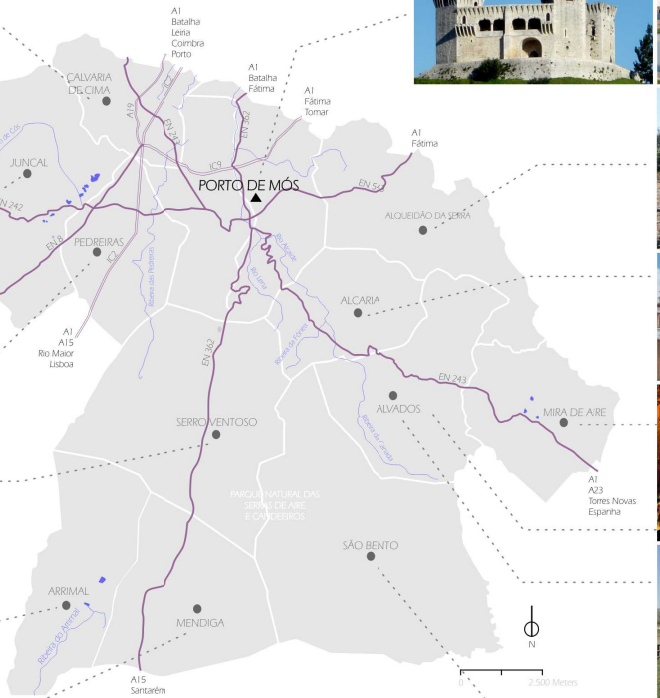
39º 33' 10'' N
08º 50' 38'' W
PERCURSO PEDESTRE ECOPISTA


39º 30' 06'' N
08º 53' 45'' W
ARCO DA MEMÓRIA

39º 31' 39'' N
08º 51' 30'' W
MOINHOS DA PORTELA VALE ESPINHO

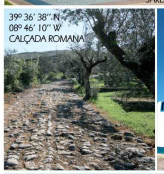

39º 29' 47'' N
08º 50' 54'' W
TELHADOS D'ÁGUA


39º 33' 32'' N
08º 48' 16'' W
FÓRNEA



39º 36' 12'' N
08º 49' 08'' W
CASTELO

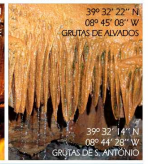
39º 35' 55'' N
08º 49' 13'' W
JARDIM_PARQUE VERDE


39º 36' 38'' N
08º 46' 10'' W
CALÇADA ROMANA

39º 36' 42'' N
08º 47' 21'' W
MOINHO

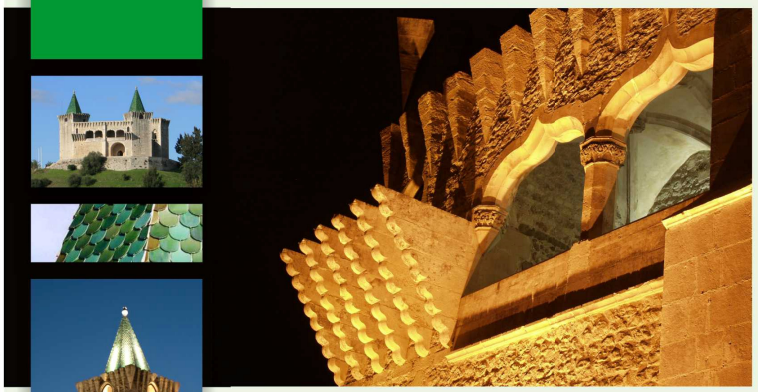
39º 36' 42'' N
08º 47' 21'' W
CASA TÍPICA

39º 32' 15'' N
08º 42' 55'' W
GRUTAS DE MIRA DE AIRE


39º 32' 22'' N
08º 45' 08'' W
GRUTAS DE ALVADOS
39º 32' 14'' N
08º 44' 28'' W
GRUTAS DE S. ANTÓNIO

39º 33' 22'' N
08º 46' 46'' W
LAGOA

39º 32' 56'' N
08º 48' 45'' W
SERRA



CASTELO
PORTO DE MÓS
PARA ALÉM DA IMAGINAÇÃO...

ONDE COMER

COVA DA VELHA
Alcaria
TEL. 969 740 502 - 961 829 265
N. 39º34'17,34" - W. 8º47'47,03"

PETISCOS À SUSANA
Alcaria
TEL. 965 279 765
N. 39º34'22,32" - W. 8º47'20,84"

SERRA SOL
Alqueidão da Serra
TEL. 244 402 088
N. 39º36'49" - W. 8º46'50"

A GRALHA
Alvados
TEL. 249 841 456
N. 39º32'09" - W. 8º44'31"

O ROSA
Alvados
TEL. 249 841 443
N. 39º32'02" - W. 8º44'27"

NORPIZZAS
Arrimal
TEL. 244 450 003 - 966 888 888
N. 39º29'08" - W. 8º53'07"

CASA DA MARICOTAS
Calvaria de Cima
TEL. 244 481 787
N. 39º38'12" - W. 8º50'47"

CHURRASQUEIRA REIS
Calvaria de Cima
TEL. 244 481 350
N. 39º38'00" - W. 8º51'02"

RENASCER
Calvaria de Cima
TEL. 919 640 763; 962 925 839
N. 39º37'18" - W. 8º50'52"

O GALOPE [SNACK BAR]
Calvaria de Cima
TEL. 244 482 020
N. 39º37'48" - W. 8º51'25"

A AZENHA
Juncal
TEL.244 470 327
N. 39º36'01" - W. 8º54'08"

VALCANDEEIRO
Mendiga
TEL. 244 450 113
N. 39º28'52,99" - W. 8º51'23,59"

O GIGAS
Mendiga
TEL. 244 450 170
N. 39º30'56" - W. 8º50'25"

CHURRASQUEIRA LEITÃO
Mira de Aire
TEL. 244 440 884
N. 39º32'31 - W. 8º42'50"

HORACIOS
Mira de Aire
TEL. 244 440 409 | 917 523 124
N. 39º32'23" - W. 8º42'15"

MIRENSE
Mira de Aire
TEL. 244 440 163
N. 39º32'38" - W. 8º43'01"

O EMIGRANTE
Mira de Aire
TEL. 244 440 337
N. 39º32'30"-W. 8º42'50"

O JARDIM
Mira de Aire
TEL. 244 440 527
N. 39º32'33" - W. 8º42'49"

O PARENTE
Mira de Aire
TEL. 244 440 187
N. 39º32'30" - W. 8º42'57"

O PINTO
Mira de Aire
TEL. 919 622 387
N. 39º32'37" - W. 8º43'45"

PIZZARIA CHAMPS
Mira de Aire
TEL. 244 441 265
N. 39º32'06" - W. 8º42'08"

SABORES ÚNICOS [GRUTAS]
Mira de Aire
TEL. 244 441 093
N. 39º32'25" - W. 8º42'16"

ZÉ MANEL
Mira de Aire
TEL. 244 440 049 | 913 022 178
N. 39º 32' 21" - W. 8º 42' 29"

AS MANAS SANTA
Pedreiras
TEL. 244 482 750
N. 39º36'55" - W. 8º51'47"

CHURRASQUEIRA CRUZ DA LÉGUA
Pedreiras
TEL. 244 470 186
N. 39º36'07" - W. 8º52'30"

DOM ABADE
Pedreiras
TEL. 244 470 181
N. 39º36'36" - W. 8º51'27"

SOL SERRA
Pedreiras
TEL. 244 402 170
N. 39º35'32" - W. 8º51'46"

ADEGA DO LUÍS
Porto de Mós
TEL. 964 103 287
N. 39º35'15" - W. 8º48'43"

A MORGADINHA
Porto de Mós
TEL. 244 402 655
N. 39º35'56" - W. 8º49'03"

CANTO DA SAUDADE
Poro de Mós
TEL. 244 471 750
N. 39º35'58" - W. 8º48'52"

ESPLANADA JARDIM
Poro de Mós
TEL. 244 403 004
N. 39º35'53" - W. 8º49'10"

FORNO DA VILA
Poro de Mós
TEL. 917 195 061
N. 39º35'57" - W. 8º49'08"

JAIMIRENE
Poro de Mós
TEL. 244 402 631
N. 39º35'10" - W. 8º49'18"

O MIGUEL
Poro de Mós
TEL. 244 403 912
N. 39º35'54" - W. 8º49'05"

TASCA D. MARIA
Poro de Mós
TEL. 244 403 115 | 964 131 270
N. 39º35'08" - W. 8º48'37"

TI GRACINDA
Porto de Mós
TEL. 244 491 864
N. 39º35'17" - W. 8º49'24"

TASCA SÃO MIGUEL
Porto de Mós
TEL. 244 482 257
N. 39º35'57" - W. 8º48'11"

ONDE DORMIR

A ROSA DO MENEL
Alcaria
TEL. 936 351 181
N. 39º34'18,4" - W. 8º47'07,7"

CASA DOS MATOS TURSMO RURAL
Alvados
TEL. 967 601 607
www.casadosmatos.com
N. 39º32'49" - W. 8º46'21"

FLOR DA SERRA
Alvados
TEL. 244 441 159
www.flordaserra.eu
N. 39º33'00" - W. 8º46'11"

QUINTA DA ESCOLA
Alvados
TEL. 249 849 291 | 911 905 859
www.quintadaescola.com
N. 39º31'51" - W. 8º44'42"

POUSADA DA JUVENTUDE
Alvados
TEL. 244 441 202
www.pousadasdejuventude.pt
N. 39º33'11" - W. 8º46'06"

PARQUE DE CAMPISMO
Arrimal
TEL. 966 599 867
www.icnb.pt - (MARCAÇÃO PRÉVIA)
N. 39º29'32" - W. 8º52'34"

CASA DA FORJA, TURSMO DE NATUREZA
Mendiga
TEL. 966 795 735
www.casadaforja.com
N. 39º29'35" - W. 8º51'50"

RESIDENCIAL VALINHO
Mendiga
TEL. 244 450 725
N. 39º28'53" - W. 8º51'23"

RETIRO DA AVÓ LÍDIA
Mendiga
TEL. 933 711 640 | 938 444 602
www.avolidia.tk
N. 39º30'6" - W. 8º50'57"

PARQUE DE CAMPISMOS E CARAVANISMO
Pedreiras
TEL. 244 471 522 | 916 775 681
N. 39º34'39" - W. 8º51'48"

HOSPEDRARIA CÉU AZUL
Porto de Mós
TEL. 244 491 924
www.ceu-azul.com
N. 39º35'19" - W. 8º48'43"

HOSPEDARIA PORTO LÉGUA
Porto de Mós
TEL. 244 401 116
N. 39º36'05" - W. 8º50'56"

HOTEL O FILIPE **
Porto de Mós
TEL. 244 402 246
www.ofilipe.com
N. 39º35'59" - W. 8º49'09"

QUINTA DE RIO ALCAIDE
Porto de Mós
TEL. 244 402 124 | 939 449 746
N. 39º35'39" - W. 8º48'36"

O MOINHO E A NATUREZA
São Bento
TEL. 249 841 411 | 913 347 969
N. 39º30'53" - W. 8º45'29"

CASA DO ALGAR
Serro Ventoso
TEL. 962 790 847
www.casadoalgar.com
N. 39º33'32" - W. 8º49'58"

Texto: Fernanda Sousa

ENQUADRAMENTO HISTÓRICO

O castelo de Porto de Mós constitui uma obra arquitetónica de características singulares.

A colina onde se situa, local fértil, aprazível, dotado de água e, sobretudo, dominante em relação ao território que o circunda, reuniu, desde tempos remotos, condições naturais e estratégicas favoráveis à ocupação, sendo disso prova a existência, no local, de vestígios romanos, assim como a certeza de que, já no século IX da nossa era, os muçulmanos ali teriam edificado uma fortaleza.

D. Afonso Henriques tomou Porto de Mós aos mouros por volta de 1148 e aquela estrutura desempenhou, nos primeiros anos da nacionalidade, um importante papel no sistema estratégico de consolidação dos territórios da reconquista cristã.

D. Fuas Roupinho foi, em 1184, o primeiro alcaide da vila.

Em 1200, D. Sancho I mandou reedificar o reduto defensivo e repovoar a zona, na sequência dos contínuos ataques muçulmanos que, até ao final do século XII, se fizeram sentir e que terão destruído, por completo, a primitiva atalaia mourisca. Datará, assim, do início do século XIII a definição do perímetro defensivo, como hoje o conhecemos: uma muralha de forma pentagonal, com torres nos seus quatro cantos.

Em 1305, D. Dinis concedeu o 1º foral a Porto de Mós, à data já concelho, e promoveu importantes obras que terão incluído a edificação de uma nova torre, destinada certamente a conferir algum conforto à passagem de D. Isabel de Aragão, no verão de 1326, pela vila de que era, então, a donatária.

A crise sucessória de 1383-85 coloca Porto de Mós no centro dos acontecimentos que levaram à afirmação da independência nacional: foi do castelo que saíram as tropas, em direção ao campo de S. Jorge, onde se posicionaram para a Batalha, lideradas pelo Condestável. Após a vitória, a vila foi-lhe doada.

Quando, em 1422, D. Nuno Álvares Pereira decide retirar-se para o Convento do Carmo, em Lisboa, e se desfaz de todos os bens, doa ao neto primogénito (filho de D. Beatriz, sua única filha já falecida, e de D. Afonso, Conde de Barcelos e 1º Duque de Bragança, filho natural de D. João I) a vila de Porto de Mós.

O novo donatário, D. Afonso, 4º Conde de Ourém e 1º Marquês de Valença, figura ímpar da nobreza de quatrocentos, homem culto e viajado que, em missão diplomática, contactou as mais importantes cortes europeias, promoveu, na década de 50 do século XV, no velho castelo de Porto de Mós, uma ampla reforma, transformando-o num paço residencial.

D. Afonso morreu em 1459, sem deixar descendência, passando todos os seus títulos e bens para a Casa de Bragança. Apesar de D. Manuel ter conferido novo foral à vila em, 1515, os novos donatários não mais demonstraram o interesse que nele colocou o neto do Condestável. O desgaste do tempo, abalos sísmicos, catástrofes naturais e usos indevidos foram degradando o conjunto. No início do século XX, apresentava perigo eminente de desaparecimento que, a classificação como Monumento Nacional, em 1910, fez travar.

O caráter original do conjunto e a superior qualidade de alguns elementos arquitetónicos que teimosamente resistiram, justificaram a ação do Ministério das Obras Públicas que, a partir de 1940, iniciou as intervenções de conservação e restauro, cujas campanhas se prolongaram por todo o século XX. A última, levada a cabo nos anos 90, profunda e cuidada, permitiu conhecer e estudar importantes vestígios arqueológicos, conferindo ao Castelo de Porto de Mós as condições de acolhimento e de visita, que lhe restituíram algum do brilho de outrora, bem como as condições para se constituir no ex-libris histórico, arquitetónico e cultural do concelho.

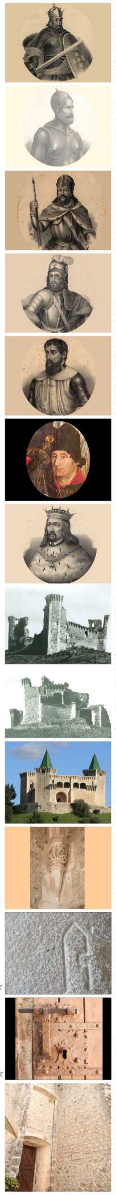
LEGENDA

[ordem de visita proposta]

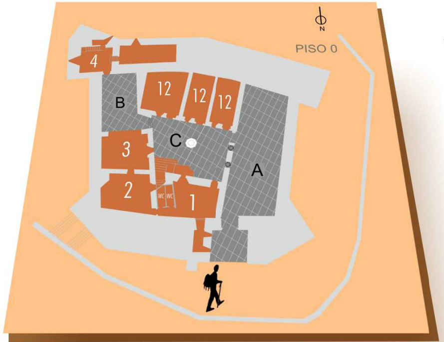
- A PÁTIO DE ENTRADA
- 1. LOJINHA "D. FUAS" | RECEÇÃO | BILHETEIRA
  - WC'S
- 2. SALA DE PROJEÇÃO
- 3. BAR
- B PÁTIO
- 4. R/C DA TORRE NOROESTE | SALA DE EXPOSIÇÃO PERMANENTE
- C PÁTIO COM CISTERNA
- ESCADA DE ACESSO AO 1º PISO
  - TERRAÇOS
- ESCADA DE ACESSO AO 2º PISO
- 5. "LOGGIA" - VARANDA QUATROCENTISTA
- 6. TORRE SUDESTE
  - VARANDA
- 7. TORRE SUDOESTE
- 8. TORRE NOROESTE
- 9. PÁTIO INTERIOR
- 10. PRISÕES OU CASERNAS
- 11. TORRE NORDESTE
- 12. SALAS DE EXPOSIÇÃO TEMPORÁRIAS

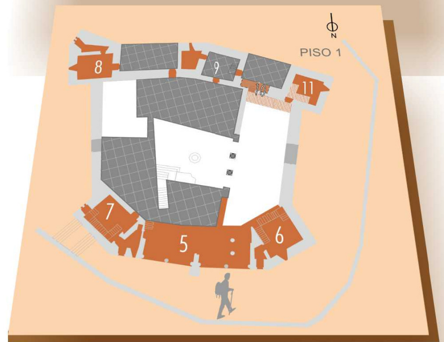
Textos: Alexandra Leal Barradas | Design gráfico: Raquel Lopes

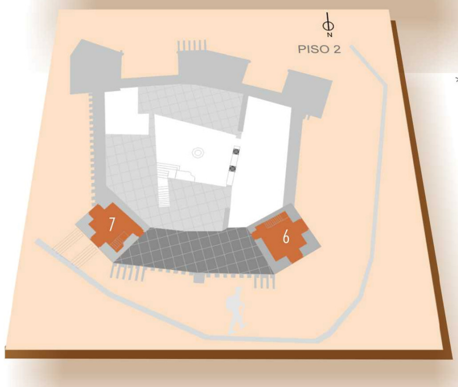
NOTA: * elemento original



D. AFONSO HENRIQUES · D. FUAS ROUPINHO · D. SANCHO I · D. DINIS · D. NUNO A. PEREIRA · D. AFONSO 4º CONDE DE OURÉM · D. MANUEL · RUÍNAS DO CASTELO INÍCIO SÉC. XX · RUÍNAS DO CASTELO ANOS 30 · VISTA FRONTAL CASTELO · MÍSULAS DE APOIO DAS ABÓBADAS EM OGIVA * · SIGLA DE CANTEIRO IDENTIFICA AUTORIA DO TRABALHO * · FECHADURA PORTA DE ENTRADA * · DISPOSITIVO DEFENSIVO PORTA DE ENTRADA *







MÍSULAS * · PILASTRA · CONVERSADEIRA · PÓRTICO * · CISTERNA * · PORTA COM VERGAR RETA DENTICULADA * · LOGGIA · ABOBADAS DE ARESTA EM OGIVA * · CHAVE DA ABÓBADA EMBLEMA D. AFONSO · SETEIRA * · MÂCHICOULIS · CORUCHÉU

OBRA DE D. AFONSO

A remodelação promovida por D. Afonso, dentro do primitivo recinto do castelo de Porto de Mós, foi profunda: o perímetro foi regularizado, a partir da criação de um pátio (que centrou a boca da cisterna), delimitado da zona de entrada, transformada em praça de armas, por um elegante pórtico, de feição renascença, para o qual davam portas de verga reta denticulada.

O espaço definido pelos muros, Sul, Oeste e Norte e o pátio, foram ocupados com a construção da nova residência.

No piso térreo, situavam-se os armazéns, as despensas, as adegas, as cozinhas, os estábulos e os compartimentos destinados à guarnição militar. Do pátio, por um lance de escada, acedia-se ao primeiro piso, onde se localizavam os compartimentos residenciais, o mais importante dos quais, a sala, dava acesso à elegante varanda panorâmica (loggia), aberta no antigo pano de muralha, virado a sul, rematada com arcos contracurvados, ao gosto tardogótico.

Havia, ainda, um terceiro piso destinado a outros cómodos e as torres tinham mais um piso; o acesso a estes andares era feito por meio de escadas interiores.

A torre de menagem, erguida no tempo de D. Dinis, sobre a muralha norte, foi completamente absorvida pela nova construção, embora este corpo pareça evidenciar, pela dimensão e natureza estrutural dos respectivos compartimentos, ao nível do piso térreo, pré-existências antigas, aproveitadas pelas obras do século XV.

As torres cobertas com coruchéus e os muros rematados com machicollis, rematando o conjunto, conferiram-lhe o equilíbrio e a elegância, bem como uma feição claramente civilista, original no panorama da arquitetura do final da Idade Média, em Portugal.

O PAÇO

[A] PRAÇA DE ARMAS – antecedendo o pórtico, fazia a transição entre o exterior do recinto e a entrada no paço, propriamente dito, tendo sido certamente usado como praça de armas da guarnição militar e local onde se deixava a montada.

PÓRTICO – delimitava a passagem do espaço exterior para o espaço doméstico. Constituído por um pequeno muro, aberto num dos lados, nele se apoiavam 2 colunas e 2 pilastras, caneladas, com capitel jónico, que seria rematado pela respetiva arquitrave.

[C] PÁTIO – por ele se acedia aos compartimentos e espaços do paço residencial

BOCA DA CISTERNA – de secção octogonal (a taça apresenta muitas semelhanças com a do Claustro das Lavagens do Convento de Cristo em Tomar). O seu interior apresenta uma abóbada sem apoios intermédios, remetendo para a técnica construtiva usada em Itália, no século XV.

[5] VARANDA PANORÂMICA (LOGGIA) – virada a Sul, dela se avista a paisagem circundante. Constituída por 4 vãos (aberturas) rematados com arcos contracurvados, o seu teto é suportado por abóbadas de aresta em ogiva. As mísulas piramidais e os capitéis das colunas de secção octogonal, de apoio, são decorados com elementos vegetalistas (semelhantes aos capitéis do Claustro das Lavagens do Convento de Cristo em Tomar). No segundo tramo da varanda, observa-se na chave da respetiva abóbada, a representação do emblema de D. Afonso, 4º Conde de Ourém e 1º Marquês de Valença, dois guindastes afrontados, dos quais pende uma corda que suporta um listel com o respetivo mote: NEIS, ou seja, Ne(min)is, "De Ninguém" (interpretação de José Custódio Vieira da Silva).

SETEIRAS – podem ser visualizadas no chão desta varanda, desempenhavam um papel defensivo, permitindo o arremesso de projéteis ou líquidos ferventes para o piso inferior, entrada da fortaleza, dificultando, desta forma, o acesso do inimigo.

MACHICOLLIS – elemento de remate superior dos muros, de forma piramidal, apoiava as estruturas de madeira ou pedra que coroavam a construção. Muito comum na arquitetura civil e militar italiana dos século XIV – XVI.

CORUCHÉUS - coberturas de forma cónica ou piramidal das torres que datam da intervenção do século XV. Presentemente, estão revestidas de cerâmica verde, cor do emblema de D. Afonso, 4º Conde de Ourém e 1º Marquês de Valença.

TORRE DE MENAGEM – edificada dentro das cercas defensivas, destinava-se, geralmente, à residência do alcaide. A do castelo de Porto de Mós, absorvida pela obra de D. Afonso, deveria situar-se, sensivelmente, a meio da muralha Norte. [9]

[12] Pré-existências antigas – as três salas do piso da entrada, da ala Norte, apresentam uma estrutura em abóbada de aresta que denuncia a pré-existência, anterior ao século XV.

PORTAS DE VERGA RETA DENTICULADA – o desenho das portas que dão para o pátio é obra do século XV. A respetiva verga – elemento horizontal superior – é reta e apresenta um denticulado (feição renascença). Em Ourém, encontram-se vergas semelhantes nas portas das torres baluarte e no interior do edifício do paço.

cultura
grutas
desporto
parque natural
passeios pedestres
história
património
alojamento
gastronomia
turismo

VISITE-NOS!

município
Porto de Mós

www.municipio-portodemos.pt